



■ O Teatro Rival movimentou o Centro da Cidade e comemorou um ano como café-concerto. Página 3

Segundo Caderno

Quarta-feira, 7 de novembro de 1990

O GLOBO

■ Locutores de telejornais de diversas emissoras contam as gafes que já cometeram no ar. Página 8

Rio de Janeiro

O Manoel de Barros lança suas obras completas este mês e prepara um novo livro para o próximo ano

murmúrio das palavras

ELIANE LOBATO

Manoel de Barros afirma que sua poesia provoca duas reações nas pessoas: "ou se apaixonam ou chutam". Ele ri e completa: "mas é pouca gente que se apaixonou". Na verdade, esse poeta de 74 anos que vive em Mato Grosso do Sul, é envolvido pelo mistério de ser considerado "o melhor" por um seleto grupo de apaixonados — incluindo Antônio Houaiss, Millôr Fernandes, Carlos Drummond de Andrade, que, um dia, chamou-o de "maior poeta vivo do Brasil" etc — e ser, ao mesmo tempo, praticamente desconhecido do grande público. Ele ganhou, mês passado, o Prêmio Jabuti e disse, encabulado, que só um jornal de São Paulo registrou o fato. E mesmo assim em uma discreta notinha. Manoel de Barros está passando no Rio — onde mora sua filha Martha, artista plástica — e revendo os últimos detalhes do livro "Gramática expositiva do chão", que ele chama de "obra quase completa", a ser lançada este mês pela Civilização Brasileira.

Ele trouxe, também, os primeiros rascunhos de seu novo livro, "Concerto a céu aberto para solos de aves", que pretende lançar ano que vem. Apesar desses projetos, Manoel afirma que hoje ele só pratica "duas vagabundagens: ficar à toa e escrever poesia...". No fundo, conclui, é a mesma coisa. O pouco acesso à fantástica obra de Manoel de Barros deve-se, também, à sua fama de ostra. "Sou um sujeito igual à ostra quando pingam lírio nela. Ela encolhe toda. Se engrunha...". O lírio, para ele, é quando colocam um gravador perto dele ou uma multidão (mais de três pessoas) à sua volta. Agora, ele está ficando famoso entre os jovens, seus mais novos apaixonados.

Cada vez mais recebe cartas de jovens. São tão lindas as coisas que falam... Seu primeiro livro de poesias foi escrito quando tinha 16 anos e "confiscado" pela polícia que entrou na república em que ele morava, no Catete, atrás dos jovens integrantes da Juventude do Partido Comunista. "Assim, eu perdi meu primeiro livro de poesia... Pensando bem, acho



Foto de Miriam Fichner

Manoel, apesar de pouco conhecido do grande público, é considerado "o melhor" por nomes consagrados como Antônio Houaiss e Millôr Fernandes

que não perdi nada..." Manoel de Barros é tímido, brincalhão e modesto. Em entrevista ao GLOBO, pediu, como sempre faz, para escrever as respostas às perguntas ao invés de verbalizá-las. E disse que, atualmente, o que ele mais gosta de fazer é conversar sobre "o colecionamento do ordinário" — ou seja, a maneira de um grande poeta falar aboríngas.

O GLOBO — O que a poesia faz com você?

MANOEL — Comigo até prego farfalha. Uma folha me planeja. Um rio encosta às margens na minha voz. É isso que a poesia faz comigo. Ocupa novas partes de mim com as palavras.

O GLOBO — O que significa a palavra para você?

MANOEL — A partir dos defeitos de uma pedra é que o escultor começa o seu trabalho. A partir de um visgo de borboleta na tela, Miró podia começar algum deslustramento plástico.

A partir de uma palavra torpe, pode chegar-se ao balbucio dela, ao seu murmúrio nupcial. Isto é: quando ela esteja ainda na origem da fala e não saberia o torpe. O lado torpe do lírio é um lado novo e apto à poesia. É preciso que as palavras nelas mesmas se inaugurem. Essa é a melhor maneira de dizer pouco sobre as palavras — ou menos. O puro da palavra é sua primeira vez. Não é o liso das palavras que seduz o poeta, mas as suas reentrâncias e doenças. Por isso

que os defeitos de uma pedra são mais importantes para o escultor. E é por isso que um visgo de borboleta na tela branca de Miró pode trazer a ele o seu melhor azul. As fontes que murmuram por dentro das letras eu não sei. Mas sei as vertigens do subsolo. E sei que nenhuma flor protege o dia como as avencas. Isso por escutar a voz das águas.

O GLOBO — O que te atrai nas coisas mudas, desimportantes, desprezíveis?

MANOEL — Olha, vai ali um besouro com uma nódoa de osga na voz... Acho que invento essas coisas a partir de um atavismo bugaral que existe em minhas latências. O índio, o bugar, vê o desimportante primeiro (até porque ele não sabe o que é importante). Vê o miúdo primeiro. Vê o infimo primeiro. Não tem noção de grandezas. Aliás, a sua inocência vem de não ter noção. Bugar não sabe a floresta; ele sabe a folha. Enxerga o movimento das formigas e tem devaneios. Uma formiga puxou um pouco do rio para ela e tomou banho em cima... Ele sorri. Por atavismo vi aquele besouro com uma nódoa de osga na voz... Botel na minha linguagem e estou sorrindo. O ente que recebeu do bugar uma carga primal, ele quer um gosto casto. Quer dar à palavra vileza um gosto de inocência. De resto, não haverá nos poetas uma aura de ralo?

O GLOBO — Por que o poeta escreve?

MANOEL — Acho que um poeta usa a palavra para se inventar. E inventa para encher sua ausência no Mundo. E inventa quase tudo, sendo que só falta o começo e o resto. Fala que já foi agrado, musgo. Fala que a palavra pode sair do lado conspurcado de uma boca e entretanto ser pura. Fala que gosta de harpa e fêmea em pé. É acho que o poeta escreve por alguma deformação na alma. Porque não é certo ficar pregando moscas no espao para dar banho nelas. Ou mesmo: pregar contiguidades verbais e substantivas para depois casá-las.

O GLOBO — Como é o seu novo livro?

MANOEL — É assim. É um velho que mora numa árvore e fica ali se assistindo acabar... Ele tem um caderno de apontamentos em que deixou seus últimos delírios. Ele sofria da moral, está claro, para morar em uma árvore... O livro deverá se chamar "Concerto a céu aberto para solos de aves". Não fico certo se os apontamentos são meros delírios ônticos ou mera sedição de palavras. Sei que o autor está promiscuado da Natureza. Dou de amostra os primeiros apontamentos: "Deixei uma ave me amanhecer".

QUATRO INÊDITOS DO INVENTOR APAIXONADO

"O orvalho endivina os tontos".

"Dentro do abandono de minha boca se encontram vestígios de cantos."

"Sabia de setembro tem orvalho na voz. De manhã ele recita o sol. De noite o horizonte amolece meu olho. Põe breu. De manhã faço abluções com orvalho."

"Limos cingem meu exílio. Me desejam. Tentam enverdar meus pés... Em suas pedras moram meus indícios."

PROMOÇÃO DE CAMAS

Cama de Casal laqueada com detalhes em metal várias cores.

3x11.990 À VISTA 28.780,00
TOTAL 35.970,00

Cama de Solteiro laqueada com detalhes em metal várias cores.

3x7.290 À VISTA 17.500,00
TOTAL 21.870,00

QUER OFERECER UMA DELICIOSA SURPRESA? LOGO CEDO?

Então envie um CAFÉ DA MANHÃ da

frutaccer
CORREIO DE FRUTAS NATURAIS
Tel.: (021) 226-6675
Rua Voluntários da Pátria,
nº 445 Loja 202

EMAGRECER É ASSUNTO SÉRIO.

Emagrecer meio quilo por dia exige um eficiente controle. Uma equipe especializada o ajudará a perder quilos e centímetros nas áreas que você mais necessita: cintura, abdomen e coxas.

Graças ao NUTRISOFT, um sistema computadorizado e divulgado este ano sob a égide da C.E.E. (Comunidade Econômica

Europeia), você necessita apenas de uma hora semanal, após exame médico completo, para eliminar os quilos e centímetros excessivos. O Instituto Glycel é o representante exclusivo no Brasil da extraordinária linha de produtos suíços Glycel. Estes produtos notabilizaram-se no mundo inteiro, graças ao seu ingrediente patenteado: G.S.L., desenvolvido na Suíça pelo Professor Dr. Christian Barnard e uma equipe de biólogos celulares. Telefone já e marque uma consulta sem compromisso. Faremos uma análise detalhada do seu caso."



Prof. Dr. Christian Barnard

GLYCEL

INSTITUTO SUÍÇO DE ESTÉTICA

Torre Rio Sul - Conj. 1203 - Rua Lauro Müller, 116

☎ 542-6140 / 542-6040

Para homens e mulheres. Aberto das 8:00 às 20:00h.

ZURIQUE — GENEBRA — BERNA — BASILÉA — ST. GALLEN

MODA JOVEM - CHATON

FABRICAMOS JAVANEZA - VISCOSE E LINGERIE

ESTAMPARIA PRÓPRIA

Conjunto Javanese..... Cr\$2.800,00
Blusa, Cambrala e Bordado..... Cr\$ 950,00
Calça estampada..... Cr\$1.600,00

ATACADO: PRAZO ATÉ 60 DIAS
VAREJO: 2 VEZES SEM JUROS

PRONTA ENTREGA: Av. N. S. Copacabana, 647 - S/815 Tel.: 255-6668

TROCA-TROCA NOS 11 ANDARES

Troque seu móvel velho por um novinho dando o seu velho como parte de pagamento.

30%
DESCONTO
5.000 peças em promoção

U211
Rua Venâncio, 19 - Méier
TEL.: 269-0112
Estacionamento Próprio

CURSOS INE-RJ

PROMOÇÃO 50% DESC. EM VÁRIAS TURMAS ATÉ O DIA 30 NOV.

INSCRIÇÕES ABERTAS.

- Secretaria Executiva
- Auxiliar Administrativo
- Técnicos Contábeis
- Aux. Departamento Pessoal
- Organização e Métodos - OAM
- Documentação e Seleção
- Cargos e Salários
- Contas e Fisco
- Análise Contábil e Financeira
- Ativ. e Departamento Pessoal
- Classe e Liderança
- Telegrafia - Método Marti Universal
- Portuguesa Avançada
- Portuguesa Intermediária
- Portuguesa Básica
- Ética e Ética Profissional
- Exercícios Profissionais - Interdisciplinar
- Manuseio Profissional
- Letras e Língua Portuguesa
- Matemática Financeira
- Matemática Básica
- Psicologia Industrial - 100% Práticos

AULAS NO CENTRO/TIJUCA/MADUREIRA
AOS SÁBADOS OU SEMANA DA NOITE

OS FATOS, AS INFORMAÇÕES, AS NOTÍCIAS.

BDN *descontos*
Rua Francisco Sá, 66 - Copacabana
Tels.: 247-2207 227-3147 521-0094

PANORAMA ECONOMICO

TODOS OS DIAS NO GLOBO.

CENTRO: R. SENADOR DANTAS, 118 COB. 01 INF: 220-3863 * 262-0376
TIJUCA: R. CARLOS DE VASCONCELOS, 111 - S. PEÑA * 262-4150
MADUREIRA: R. ALCINA, 25/1º ANDAR * 254-3772 * 254- 2368
VAGAS LIMITADAS-PAGAMENTO FACILITADO